



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD

LUCAS DE FREITAS

**A LITERATURA NO “NOVO” ENSINO MÉDIO: TRILHAS DE ANÁLISE
DOCUMENTAL DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO**

**Recife,
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

LUCAS DE FREITAS

**A LITERATURA NO “NOVO” ENSINO MÉDIO: TRILHAS DE ANÁLISE
DOCUMENTAL DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

LUCAS DE FREITAS

**A LITERATURA NO “NOVO” ENSINO MÉDIO: TRILHAS DE ANÁLISE
DOCUMENTAL DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO**

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Temístocles Ferreira Júnior
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Profa. Dra. Paloma Pereira Borba Pedrosa
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,
2023**

A LITERATURA NO “NOVO” ENSINO MÉDIO: TRILHAS DE ANÁLISE DOCUMENTAL DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

Lucas de Freitas

Autor do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
lucasdifreitas@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO

No Novo Ensino Médio, os estudos literários vêm sofrendo um apagamento com as mudanças recentes nos currículos escolares, demandadas pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017). Dessa forma, o Currículo de Pernambuco - CP (2021) reflete e reforça uma estratégia de pulverização e diluição da literatura nas orientações dos currículos das escolas pernambucanas. Então, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar concepções teórico-metodológicas presentes no Currículo de Pernambuco (2021) direcionadas para a educação literária no contexto do “novo” Ensino Médio. Em termos do aporte teórico, a pesquisa fundamenta-se em abordagens que discutem o lugar da literatura no Novo Ensino Médio - NEM, tendo em vista reflexão crítica no intuito de contribuir para a compreensão do espaço das orientações para o ensino de literatura no CP. Quanto ao desenho metodológico, trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com destaque para a análise documental do Currículo de Pernambuco (2021) do Ensino Médio em diálogo com as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Portanto, fez-se necessário analisar, de forma crítica, o CP em suas orientações para os estudos literários, tanto nas competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, quanto nas habilidades do Organizador Curricular de Língua Portuguesa. Assim, pudemos compreender o lugar da literatura no Ensino Médio de Pernambuco.

Palavras-chave: Currículo de Pernambuco; Novo Ensino Médio; Ensino de Literatura; BNCC.

1. Primeiros Passos

Dentro das polêmicas da implantação do Novo Ensino Médio (NEM), encontram-se os estudos literários. Há anos se discute a desvalorização que vem sofrendo a literatura como matéria no Educação Básica (Silva, 2017). Entretanto, não se chegou a uma elaboração propositiva de reorganização do ensino de literatura, sobretudo no NEM. Dessa forma, através de uma pesquisa de caráter bibliográfico, realizamos uma análise documental do mais importante documento que orienta esses tempos de mudanças pedagógicas em nosso estado: o Currículo de Pernambuco (CP, Pernambuco, 2021). Portanto, a ideia central deste artigo foi realizar uma leitura crítica de tal documento a fim de responder à seguinte pergunta: qual o lugar da literatura no Currículo de Pernambuco (2021) do Novo Ensino Médio?

Em sintonia com a questão norteadora, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar concepções teórico-metodológicas presentes no Currículo de Pernambuco (2021) direcionadas para a educação literária no contexto do Novo Ensino Médio. Como objetivos específicos, indicamos: 1) discutir as concepções subjacentes de literatura na área de Linguagens e suas Tecnologias; e 2) analisar a presença da literatura no organizador curricular de Língua Portuguesa.

Partimos da hipótese inicial segundo a qual os estudos literários sofreram um certo “apagamento” no Currículo de Pernambuco, visto que as reflexões sobre a literatura são abordadas de forma transversal em diversas disciplinas. Dessa forma, sob a estratégia da interdisciplinaridade e da transversalidade, a literatura parece que perde força nas orientações curriculares, em função de não ocupar um espaço definido no desenho dos organizadores curriculares propostos.

Este trabalho foi dividido em seções, organizando os movimentos retóricos de acordo com a estrutura de um artigo científico. Após esta breve introdução, partiremos para o referencial teórico, no qual serão discutidas as bases conceituais que sustentam nossa compreensão do que é literatura e a importância de ser ensinada na Educação Básica. Já na terceira seção, apresentaremos o percurso metodológico traçado para embasar nossa análise documental. Por fim, na quarta seção, discutiremos sobre o lugar da literatura no NEM, através de uma reflexão crítica no intuito de contribuir para a compreensão do espaço que o ensino de

literatura ocupa no Currículo de Pernambuco nas orientações curriculares do Novo Ensino Médio.

2. Caminhos teóricos

2.1 Qual o fim da Literatura?

Muitos autores questionam o apagamento da literatura no Novo Ensino Médio, sobretudo a partir da BNCC. Apesar de legítimo o questionamento, há que se considerar que esse apagamento só é percebido porque, entre as diversas linguagens artísticas, a literatura sempre teve um tratamento especial. Música, teatro, artes visuais e dança disputam a mesma disciplina e só tiveram sua obrigatoriedade assegurada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), que passa a considerar a Arte como disciplina obrigatória da Educação Básica. Por que, então, na construção dos currículos, os textos literários deveriam ser mais valorizados do que os das demais linguagens artísticas?

Primeiramente, ao reconhecer que as demais artes têm pouco espaço na organização escolar, podemos questionar o porquê de elas não serem mais valorizadas e não demandar a diminuição do prestígio da literatura. Depois, o fazer literário revela idiosincrasias que fazem dessa linguagem um potencializador de diversas competências e habilidades importantes e indispensáveis para o desenvolvimento humano, social e comunicacional.

Portanto, por se tratar de uma linguagem artística, a literatura permite o aprimoramento da sensibilidade estética ou, como prefere a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, possibilita desenvolver habilidades da Estesia (Brasil, 2018) – uma das seis dimensões base do Ensino de Arte, que trata da sensibilidade e da percepção. Por outro lado, por ter como matéria prima a palavra e ser construída a partir da expressão verbal, aprender literatura (lendo, escrevendo e refletindo) é um caminho para o desenvolvimento linguístico. Dessa forma, é possível desenvolver habilidades comunicativas e emocionais que permitirão ao estudante lidar com diversas outras situações de comunicação ao longo da sua vida para além da fruição.

Não estamos afirmando, aqui, que a literatura é melhor ou mais importante que as demais expressões artísticas, mas defendendo que o ensino de literatura deve ser garantido e pensado como um dos caminhos para o desenvolvimento de competências de escrita e leitura literárias e não literárias, por exemplo.

2.2 Literatura e seus conceitos

Refletir sobre o ensino de literatura sem deixar claro que concepção está sendo concebida, seria uma fraqueza teórica. Poderíamos passar páginas e páginas discorrendo sobre as diversas formas de compreender o que é o literário, passeando por autores incríveis e suas elaborações conceituais tão profundas. Entretanto, consciente sobre os limites de um artigo, basta deixar claro que, para fins acadêmicos, o olhar sobre a literatura que fundamenta esta pesquisa a compreende como um direito, um objeto estético e um fenômeno da língua.

Em seu clássico texto “O direito à literatura”, Antonio Candido (1995) já apontava para a importância do ensino de literatura em uma sociedade. Além de ser uma ferramenta poderosa de instrução, o estudo de textos literários contribui para saciar nossa necessidade de fruição e “devolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensíveis e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 1995, p. 182). Numa perspectiva próxima à de Antonio Candido, Tzvetan Todorov (2009, p. 23) diz que a literatura tem a capacidade de ampliar o nosso universo e nos incitar a imaginar outras formas de o compreender e o organizar. Dessa forma, entende-se que o contato com a literatura é uma necessidade quando o objetivo é a construção de uma sociedade democrática e justa, já que o universo literário “responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo” (Compagnon, 2009, p. 26).

Quanto à concepção de literatura como um objeto estético, Terry Eagleton (2006, p. 11) argumenta que o texto literário não serve a uma função prática, não tem um objetivo específico. Enquanto linguagem carregada de significado (Pound, 2014, p. 32), a apreciação do texto literário é um prazer cuja possibilidade passa pela sensibilização do leitor. Dessa forma, o ensino de literatura é um dos caminhos para a formação de leitores eficientes no fruir desse universo estético, visto que a leitura também é um gesto literário (Eagleton, 2006, p. 11) e deve ser apreciada não só enquanto gênero textual dentre tantos outros campos, mas também como objeto

estético ao qual devemos contemplar com acuidade analítica, competência reflexiva e capacidade interpretativa.

Por fim, além de ser um direito e um prazer, o texto literário é um fenômeno da língua. Rildo Cosson (2018, p. 16) afirma que o exercício literário, “seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana”. Desse modo, o ensino de literatura permite o aprimoramento de diversas habilidades e competências linguísticas, permitindo-nos não só uma interação com outras pessoas de tempo e espaço diferentes, mas também a ampliação de nossos universos comunicacionais, pois nos possibilita responder melhor à nossa vocação de ser humano (Todorov, 2009, p. 24), visto que “a linguagem é a principal forma de comunicação humana [...] Se a literatura de uma nação cai em declínio, a nação atrofia e declina” (Pound, 2014, p. 36).

Portanto, ensinar literatura na Educação Básica é imprescindível para tentar garantir o direito humano de acesso aos bens culturais, através do prazer da leitura e da potencialização do Letramento Literário (Cosson, 2018). Para tal, faz-se necessário refletir e analisar o documento mais importante que orienta os currículos das escolas pernambucanas, o Currículo de Pernambuco (2021).

3. Percursos metodológicos

A pesquisa aqui proposta é de caráter bibliográfico e teve como objetivo fazer análise documental do Currículo de Pernambuco com foco no ensino de literatura no Novo Ensino Médio. Portanto, dentre as pesquisas qualitativas, na análise documental a “fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (Marconi e Lakatos, 2010, p. 157). Segundo Gil (2002, p. 45), esse tipo de pesquisa tem a vantagem de tratar com fontes ricas e estáveis, além do custo financeiro e de tempo serem bem reduzidos. Por outro lado, por se tratar de um documento oficial que tem impacto profundo no ensino de literatura, fazer uma leitura crítica dessa fonte primária é fundamental para o objetivo proposto por esta pesquisa.

Entretanto, não tentamos dar conta de todas as partes em que a literatura pode aparecer, visto que um dos princípios do CP é a interdisciplinaridade. Então, o

corpus a ser analisado foi composto por excertos do documento que dissertam sobre o campo artístico-literário, dentro da área de Linguagens. Portanto, o foco desta pesquisa foi o capítulo 4.2 ("Área de Linguagens e Suas Tecnologias"), em que estão concentradas as competências a serem desenvolvidas nos estudantes do Ensino Médio, assim como as habilidades indispensáveis no processo de formação dos alunos. Essa seção é subdividida em duas subseções.

Na primeira, a 4.2.1 ("Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o EM"), encontramos as orientações teóricas e o conjunto de competências específicas das disciplinas que compõem a área: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física. A abordagem analítica para essa subseção do Currículo de Pernambuco foi qualitativa, pois fizemos uma leitura crítica das competências em busca de compreender as concepções subjacentes de literatura inferidas nas 7 competências dispostas no documento.

Por outro lado, a subseção 4.2.2 ("Referências") é constituída dos Organizadores Curriculares de Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Inglesa e Artes, na qual concentramos nossa leitura no primeiro com foco nas habilidades indicadas que envolvem a literatura. Para tanto, utilizamos abordagem quali/quantitativa, visto que recolhemos informações numéricas para a formação de uma tabela com a quantidade de habilidades de Letramento Literário no campo Artístico-Literário e um gráfico. Depois, fizemos uma reflexão sobre os resultados encontrados, a fim de compreender tanto a presença numérica quanto sua diminuição ao longo do NEM e as possíveis consequências dessa realidade.

Logo, as competências e habilidades do componente Língua Portuguesa foram analisadas, no Currículo de Pernambuco, de forma crítica para uma compreensão do lugar da literatura no Novo Ensino Médio pernambucano.

4. Trilhas da análise documental

O Currículo de Pernambuco (2021) é um documento oficial que determina as aprendizagens básicas das diversas disciplinas e itinerários formativos do Ensino Médio, que passa a ser pensado em conjunto com uma formação técnica. Tendo como base a BNCC (Brasil, 2018), o CP é fruto da necessidade curricular demandada pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), a qual estabelece diversas

mudanças nas diretrizes básicas da educação nacional e “institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral” (Brasil, 2017). Diversos autores criticam a BNCC e apontam para as fragilidades que esse documento apresenta quanto ao ensino de Literatura. Dessa forma, o CP dá continuidade a esse processo de apagamento dos estudos literários do Novo Ensino Médio.

Antes de começar propriamente a análise documental, fez-se necessário um mapeamento sistemático sobre as produções acadêmicas que poderiam ter utilizado o procedimento metodológico aqui pretendido. Primeiramente, foi realizada uma busca nos portais da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, disponível em <https://bdtd.ibict.br/>, e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>, com o recorte temporal de 2017 a 2023, com o objetivo de encontrar teses e dissertações que tratavam do tema. Utilizamos a palavra-chave “literatura” combinada com “BNCC” e, depois, com “Currículo de Pernambuco”. Na primeira opção, encontramos diversas teses e dissertações: foram 176 ocorrências, das quais mais de 20 tratavam especificamente do ensino de literatura no Novo Ensino Médio, com foco na BNCC. Na segunda tentativa, não encontramos nenhuma ocorrência sobre pesquisas em nível de mestrado ou doutorado que versassem sobre a literatura no Currículo de Pernambuco, no Ensino Médio.

Por se tratar de dois portais bastante respeitados e conhecidos, ambos foram escolhidos pelo fato de armazenarem e catalogarem um acervo de produções acadêmicas produzidas nos mestrados e doutorados de diversas Universidade Brasileiras. Após reunir todos os trabalhos encontrados, foi realizada a leitura dos resumos para compreender a produção e o panorama geral das pesquisas mais recentes na área.

Dessa forma, os trabalhos que tratam da BNCC, de modo geral, apresentam uma percepção de que o ensino de literatura perdeu espaço com a reforma do Novo Ensino Médio. Como não encontramos nenhum trabalho que analisasse o Currículo de Pernambuco, percebemos um desinteresse acadêmico diante do lugar da literatura em tal documento, o que faz deste trabalho uma necessidade.

4.1 Trilha 1: Concepções subjacentes de literatura no Currículo de Pernambuco (2021)

O Currículo de Pernambuco (2021), em seu capítulo 4, “Formação Geral Básica”, trata das orientações específicas de cada área do conhecimento. É nele que encontramos a seção 4.2, que é intitulada “Área de Conhecimento Linguagens e suas Tecnologias” e será o foco desta análise. Tal área é composta pelas disciplinas Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física e acompanha seu texto base (BNCC), pois nele “[...] as **aprendizagens essenciais** estão organizadas por **áreas do conhecimento**, para as quais estão atribuídas **competências específicas**, referenciadas nas **10 competências gerais** para a educação básica” (Pernambuco, 2021, p. 97 - grifo do próprio autor).

Dentre essas 10 competências gerais, nenhuma faz referência direta à literatura, o que deixa implícito que esta é compreendida como mais uma das expressões artísticas. A competência 3 é a que mais se aproxima de uma formulação que comporta os estudos literários: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Pernambuco, 2021, p.18).

Nessa mesma perspectiva, as competências encontradas na subseção 4.2.1, “Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias”, seguem a mesma tendência. Entre as 7 que a compõem, a 6 é que mais se relaciona com o ensino de literatura:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Pernambuco, 2021, p. 108).

Dessa forma, o fato de o componente Arte ser composto por música, dança, artes visuais e teatro, ao não citar um termo específico para literatura, dá a entender que esse eixo de Língua Portuguesa é desvalorizado enquanto conjunto de habilidades fundamentais para a uma formação integral do aluno. Portanto, quando se coloca na competência geral 3 e na específica 6 a arte de modo geral, a literatura perde bastante espaço, pois não está no componente Arte, tampouco nomeada no

campo artístico. Parece, então, que a literatura é apenas um fenômeno da língua e não uma linguagem artística autônoma.

Assim, o fato de o CP ter como princípio norteador a flexibilidade (Pernambuco, 2021, p. 97), na qual “a contextualização, a diversificação e a **transdisciplinaridade** são elementos fundamentais para o desenvolvimento da formação integral ” (Pernambuco, 2021, p. 97 – grifo do próprio autor), os estudos literários são abordados de modo transversal. É notável, ao longo da seção 4.2 do documento aqui analisado, que a recorrência de termos como "Interdisciplinaridade" e "transdisciplinaridade", além de expressões como "integração contínua de conhecimentos" (Pernambuco, 2021), deixa claro que o CP se compromete com as demandas do mundo contemporâneo, pois traz uma visão mais holística do conhecimento e da formação acadêmica do aluno. Entretanto, a falta da presença da literatura nas competências gerais pode colocar nas "mãos" de professores não especializados a responsabilidade de promover o letramento literário. Na teoria, é interessante pensar no trabalho de ensino de literatura adentrando por todas as áreas do conhecimento. Contudo, com essa pulverização dos estudos literários, a literatura torna-se um componente que está em muitos lugares no CP, mas com pouca expressão dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Quanto às concepções subjacentes do que é literatura, o CP se distancia um tanto da BNCC. Na verdade, ao conceber o que é linguagem, o documento pernambucano deixa claro que essa compreensão tem como base o pensamento bakhtiniano,

cujo fundamento é o dialogismo, por acreditarmos que, nessa concepção, os sujeitos, em um constante processo de interação mediado pelo diálogo, se apoiam em suas relações sociais e de convivência cotidiana para formular suas falas, redigir seus textos, produzir cultura e se expressar diante do contexto social, histórico, cultural e ideológico em que vivem, elaborando, assim, discursos (Pernambuco, 2021, p. 99).

Em relação à BNCC, a professora Ivanda Martins (Silva, 2017, p. 98) afirma que “o trabalho com a literatura no Ensino Médio” está em sintonia com o que é proposto para o Ensino Fundamental, visto que “aborda a literatura no eixo ‘educação literária’, buscando conexões com a ‘leitura’”. A autora já alertava que ao se concentrar em formar sujeito capazes de “[...] apreciar textos literários orais e

escritos, de autores de língua portuguesa e de traduções de autores de clássicos da literatura internacional” (Brasil, 2016, p. 65 *apud* Silva 2012, p. 98), “as concepções de literatura subjacentes às orientações curriculares da BNCC do Ensino Médio reforçam visões estigmatizadas que podem orientar o ensino de literatura” (Silva, 2017, p. 98). Assim, a literatura aparece na BNCC, principalmente, como objeto estético de fruição.

O Currículo de Pernambuco, por outro lado, apresenta uma concepção de linguagem que vai mudar o modo de compreender a literatura, já que para tal documento “as linguagens têm natureza social, na relação que estabelecem entre discurso e sociedade” e, como “todos os diferentes campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, ela liga todos “os componentes curriculares da área” (Pernambuco, 2021, p. 99). Portanto, a literatura é concebida na sua dimensão dialógica e interacionista, na qual é na interação entre os diversos níveis de conhecimento (linguístico, textual, de mundo) “que o leitor consegue construir o sentido do texto” (Kleiman, 2000, p. 13, *apud* Pernambuco, 2021, p. 106).

Ao abordar os campos de conhecimento da área de Linguagens e suas Tecnologias, o CP apresenta cinco, conforme a BNCC. “São eles: campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e o campo artístico” (Pernambuco, 2021, p. 99). Dentre eles, o campo artístico é o que abarca o ensino de literatura. A primeira curiosidade em relação ao nome é que tanto na BNCC quanto no CP aparece apenas o termo “artístico”. De acordo com o CP,

campo artístico se refere à circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética significativa, a constituição das identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade, da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções (Pernambuco, 2021, p. 100-101 - grifo do próprio autor).

Pode-se perceber, então, que os documentos descartaram, pelo menos ao descrever o campo, o nome que faz referência direta à literatura. É curioso que, mais à frente, no Organizador Curricular de Língua Portuguesa, seja utilizado o termo “artístico-literário”, muito provavelmente porque se baseia nas habilidades com os códigos da BNCC e lá também aparece da mesma forma.

Dentro da disciplina de Língua Portuguesa temos os cinco eixos norteadores, que são: leitura, oralidade, letramento literário, produção textual e análise linguística/semiótica (Pernambuco, 2021, p. 106). Os estudos literários estão concentrados, ainda que não exclusivamente, no letramento literário. É a partir desse eixo que podemos compreender o lugar da literatura quanto às habilidades apresentadas no Organizador Curricular de Língua Portuguesa.

4.2 Trilha 2: A presença da literatura no Organizador Curricular de Língua Portuguesa

No capítulo 4 do Currículo de Pernambuco, na seção 4.2, encontramos, também, a subseção 4.2.2, que tem por título “Referências” e apresenta os organizadores curriculares das diversas disciplinas que formam a área de Linguagens e suas Tecnologias. Essa parte do CP traz as habilidades que devem ser trabalhadas com os alunos e está dividida entre as séries do ensino médio: 1º, 2º e 3º. O texto é composto por um quadro que apresenta as habilidades da BNCC e sua possível adaptação para a realidade pernambucana, com os seus respectivos objetos do conhecimento, eixos e campos de atuação profissional, tal como visto na Figura 1:

Figura 1: Organizador Curricular

<p>(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>	<p>(EM13LP48PE) Identificar no macrossistema literário em língua portuguesa: assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira, por meio da fruição e de significativas experiências de leitura, análise de obras de diferentes contextos, épocas, gêneros e autores(as), para perceber as diferenças e confluências de recursos estilísticos, estéticos, bem como os discursos de invisibilização ao longo da história, posicionando-se criticamente acerca deles.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos de diferentes autores(as), gêneros e estilos da literatura brasileira e ocidental. Especificidades da linguagem literária. Recursos linguísticos, multissemióticos e efeitos de sentido. Práticas de letramento literário. A Literatura Brasileira na Colônia. O Barroco e o Arcadismo.</p>	<p>Leitura Letramento Literário</p>	<p>CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</p>
<p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e</p>	<p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experienciar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo</p>	<p>Repertórios de leitura: textos de diferentes gêneros, autores(as) e estilos literários. Condições de produção, circulação e recepção. Aspectos éticos, estéticos e políticos em gêneros artístico-literários de várias linguagens e semioses. A plurissignificação da linguagem artístico-literária. A literatura como expressão de época.</p>	<p>Leitura Letramento Literário</p>	<p>CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</p>

Fonte: CP (Pernambuco, 2021, p. 118).

Logo, estaremos destacando, aqui, o Organizador Curricular de Língua Portuguesa e as habilidades do eixo Letramento Literário no campo Artístico-Literário.

Como dito anteriormente, o CP é um documento curricular que parte da BNCC para atender a realidade estadual quanto à elaboração dos currículos das escolas pernambucanas. Dessa forma, o Organizador Curricular de Língua Portuguesa é composto por habilidades que ora adaptam as da BNCC, ora as copiam *ipsis litteris*. Na Figura 1, podemos observar que a habilidade EM13LP49 tem o código e o texto idênticos na BNCC e no CP. Por outro lado, na EM13LP48 isso não acontece, visto que tanto o código quanto o texto sofrem alterações. Além de acrescentar o “PE” no final, o texto é diferente, ainda que parecido:

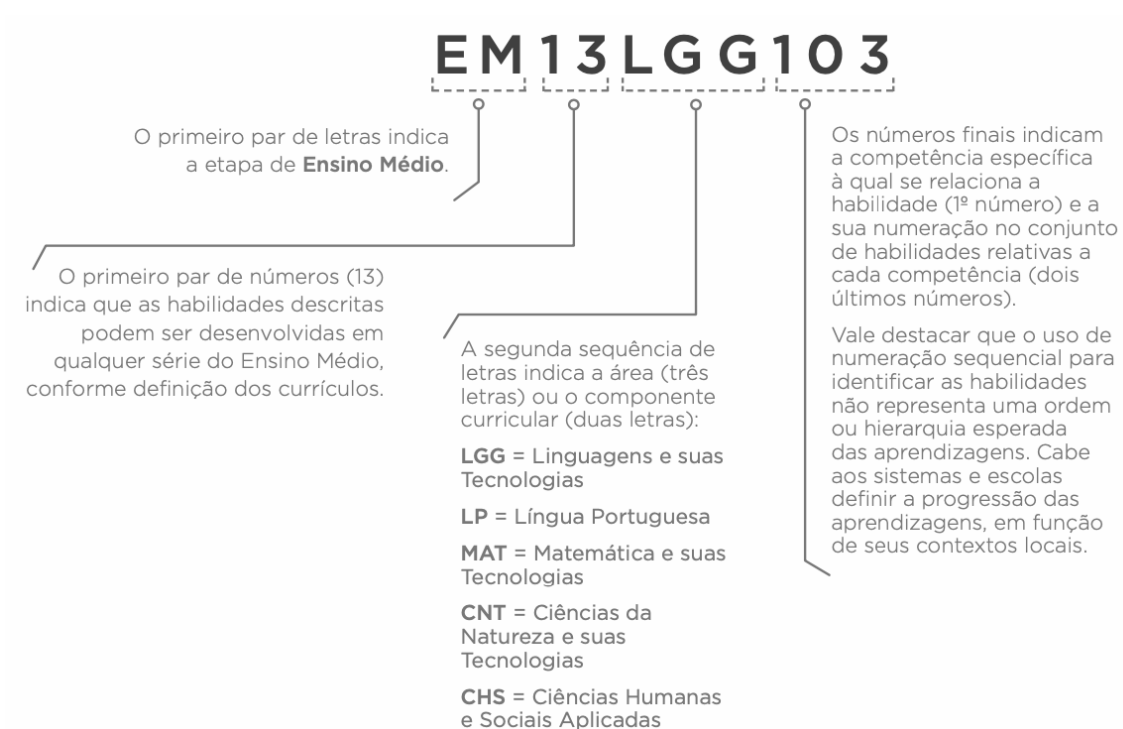
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos (Brasil, 2017, p. 515).

(EM13LP48PE) Identificar no macrossistema literário em língua portuguesa: assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira, por meio da fruição e de significativas experiências de leitura, análise de obras de diferentes contextos, épocas, gêneros e autores(as), para perceber as diferenças e confluências de recursos estilísticos, estéticos, bem como os discursos de invisibilização ao longo da história, posicionando-se criticamente acerca deles (Pernambuco, 2021, p. 118).

No código do CP é mais específico quanto o meio pelo qual a habilidade será desenvolvida: através da fruição, da leitura e da análise das obras. Portanto, já podemos perceber, nesse caso específico, que o CP aborda a literatura como apreciação estética.

A utilização de códigos para a identificação das habilidades segue uma lógica, como explicada na Figura 2:

Figura 2: Mapa Mental que explica os códigos das habilidades da BNCC



Fonte: BNCC (2018, p. 34).

No caso da EM13LP48, temos: EM significa Ensino Médio; 13, 1º ao 3º; LP, Língua Portuguesa; e 48 é a 48ª habilidade.

Primeiramente, com o intuito de analisar a quantidade de habilidades de Letramento Literário dispostos no Organizador Curricular de Língua Portuguesa ao longo do ensino médio, foi feita a Quadro 1:

Quadro 1: Habilidades de Letramento Literário

SÉRIE	LETRAMENTO LITERÁRIO	TOTAL
1º	11	50
2º	08	36
3º	06	31

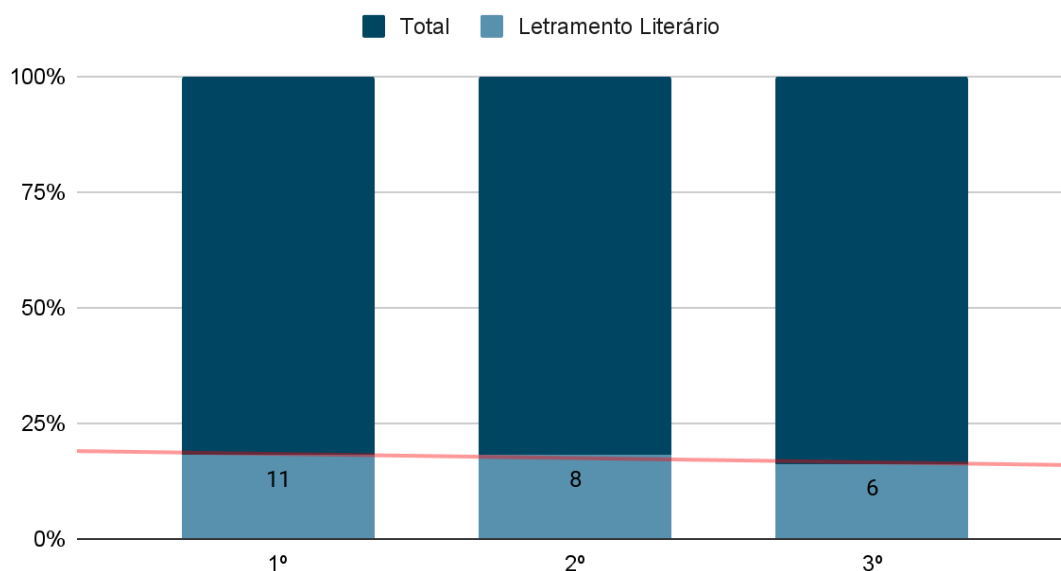
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

É nítida a diminuição gradual das habilidades de Língua Portuguesa ao longo do Ensino Médio: de 50 para 31. Ou seja, uma queda de 32%. Essa diminuição é ainda mais significativa no eixo Letramento Literário, que passa de 11 para 8; perdendo, portanto, cerca de 45,5%.

Observemos o seguinte gráfico feito a partir dos dados coletados:

Gráfico 1: Habilidades de Letramento Literário em porcentagem

Gráfico 1



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O primeiro fato que fica evidente, no Gráfico 1, é que o Letramento Literário ocupa uma porcentagem cada vez menor em relação ao total de habilidades do Organizador Curricular de Língua Portuguesa: vai de cerca de 22% no 1º e 2º anos para em torno de 19%. Essa queda de 3% pode ser considerada leve, visto que são cinco eixos para a disciplina de Língua Portuguesa. Caso fossem divididas igualmente, cada eixo ficaria com 20% das habilidades. Então, quanto à porcentagem, o Letramento Literário está representado de forma justa em termos quantitativos no Organizador Curricular do CP.

Entretanto, observando os dados de forma ampla, é possível afirmar que o apagamento dos estudos literários se dá não somente em relação à mudança proposta pela BNCC, como defendido na subseção anterior desta análise, mas também ao longo do Ensino Médio. Assim, o Organizador Curricular do CP vai, gradualmente e de modo significativo, diminuindo a quantidade de habilidades de Língua Portuguesa e, por conseguinte, as específicas do eixo Letramento Literário.

Dentre as diversas consequências negativas desse duplo apagamento dos estudos literários está o afastamento do público adolescente da literatura. É esperado que o estudante esteja cada vez mais amadurecido em seu processo de letramento e que possa evoluir enquanto leitor de literatura. Contudo, ao invés de as habilidades de Letramento Literário serem mais presentes no Currículo de Pernambuco (2021), o que acontece é a diminuição delas e sua diluição numa carga horária tão grande quanto à do Novo Ensino Médio.

5. Reta final

O princípio do Letramento Literário é pensar a leitura como um processo contínuo e inesgotável, no qual a literatura precisa se escolarizar e não perder o seu verdadeiro sentido humanizador (Cosson, 2018). Logo, um documento oficial que determina as competências e habilidades fundamentais para a formação integral do estudante tem um impacto profundo na sociedade. Desse modo, diminuir os estudos literários do currículo escolar, seguindo a tendência geral da BNCC, é promover um processo de afastamento dos alunos pernambucanos da literatura e, por conseguinte, de enfraquecimento do Letramento Literário no nosso estado.

Portanto, o Currículo de Pernambuco (2021) dilui os estudos literários no Novo Ensino Médio de duas maneiras. Primeiro, ao tratar a literatura como apenas um eixo do componente de Língua Portuguesa, não encontramos nenhuma menção direta ou de sinônimos nem nas competências gerais, nem nas específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias. Dessa forma, sob a perspectiva da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, há uma pulverização dos estudos literários no CP, seguindo as orientações da BNCC. A segunda maneira de apagamento se dá ao longo do Ensino Médio, acompanhando uma diminuição gradual das habilidades de Língua Portuguesa. Os alunos vão sendo afastados dos estudos literários entre o 1º e 3º anos dessa etapa de sua formação básica.

Dessa forma, ao analisar o CP para compreender o lugar da literatura nesse documento, pudemos confirmar nossa premissa. A literatura sofre um processo de apagamento no Novo Ensino Médio, sendo pulverizada nas demais áreas do conhecimento e diluída numa carga horária que sobrecarrega os estudantes.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, De 16 De Fevereiro De 2017**. Brasília, 2017 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 03 jan. 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**, v. 3, p. 235-263, 1995.

COMPAGNON, Antoine, Literatura para quê? Tradução de Laura Taddel Brandini, - Belo Horizonte: UFMG, 2009.

COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática** – 2. Ed., 7 reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI; Maria de Andrade. **Metodologia Científica: Fundamentos**. São Paulo: Ed. 2010.

PERNAMBUCO, Governo de. **Currículo de Pernambuco: Ensino Médio**. Recife, 2021

POUND, Ezra. **ABC da Leitura**. São Paulo: Cultrix, 2014

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.43, n.78, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v43i78.12180> Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura no Ensino Médio: conexões com orientações curriculares. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 5, n. 2, p. 90-107, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/709> Acesso em: 10 out. 2023.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.